

Da série “Quantos poemas são necessários para queimar um país?”

From the series “How many poems does it take to burn a country?”

Takashi Matsuda¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0825-0891>

DOI: <https://doi.org/10.26563/dobras.v18i45.2036>

Trata-se de uma série de obras artísticas em produção, na qual reflito sobre masculinidades, corpo, desejo, memória e materialidades atreladas às questões asiático-brasileiras, dentro do recorte da experiência nipo-brasileira no contexto contemporâneo. Para tanto, tenho indago uma dezena de outros rapazes nipo-brasileiros, em trocas de correspondências, a respeito de suas vivências, especialmente sobre como pensam sobre o desejo, a rejeição, os afetos e a memória neste processo de identificação, ou não, enquanto sujeitos racializados. São profissionais de áreas diversas, desde o campo artístico até as ciências exatas, entre 20 e 60 anos, de diversas sexualidades. Neste processo, também coloco em palavras e registro meu relato. É curioso pensar como estas narrativas se colidem, se esbarram, se desencontram e se encontram novamente em uma trama tecida de dores, prazeres e principalmente, de lembranças. Tenho buscado articular estas reflexões a partir das materialidades, em obras produzidas com o uso da fotografia analógica, digital, da colagem, da experimentação no campo da arte têxtil e da performance, juntamente da parceria com a fotógrafa Jessica Brunning.

Do título, vem da inspiração que tive com o término de uma relação entre amigos, também nipo-brasileiros, envolvidos em um suposto triângulo amoroso, em que todos os envolvidos escreveram poemas sobre o ocorrido, cada qual trazendo seus sentimentos de revolta, dor, indulgência e lamentos sobre como os laços afetivos não são garantidos. Estão sujeitos a serem rompidos, apesar da questão racial.

¹ Designer, artista visual baseado em Curitiba, mestre em Tecnologia e Sociedade pelo PPGTE (UTFPR) e doutor em design pelo PPGDESIGN (UFPR). Investiga as questões acerca da militância asiático-brasileira, principalmente no tocante da produção artística, da cultura material, e das relações de gênero e sexualidade. Em 2017, integrou a exposição coletiva *Queer Quarell* sob a curadoria de Tom Lisboa, em Curitiba-PR. Em 2018, ocorreu uma exposição solo de uma série limitada de obras no Museu Oscar Niemeyer, juntamente do evento artístico MANOO, em Curitiba-PR. Em 2020, ocorre uma exibição solo de obras na *Beers Gallery* em Londres, Inglaterra. Em sua produção artística, usa dos recursos da fotografia, colagem, e a mistura de outras técnicas para pensar como a imagem do homem nipo-brasileira está em negociação por um outro lugar de desejo, em um sentido emancipatório, na busca pelo estabelecimento de tensionamentos, conexões, e na direção de colocar em circulação narrativas outras sobre as identidades nipo-brasileiras no contexto nacional.